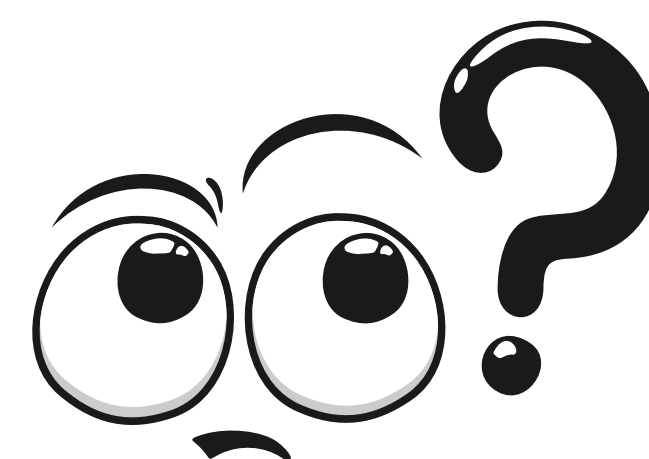


Plágio, Ética Acadêmica e Inteligência Artificial na Sala de Aula

POR QUE FALAR DISSO?

Para formar profissionais éticos e críticos, precisamos orientar os estudantes sobre integridade acadêmica e uso responsável das tecnologias, assim, evitamos situações de plágio e o uso indevido da Inteligência Artificial (IA), cada vez mais presente na realidade atual.



O QUE É PLÁGIO?



O plágio é o ato de plagiar, ou seja, a apresentação de uma obra intelectual de outra pessoa como se fosse de sua própria autoria, sem a devida referência (Michaelis, 2015). No ambiente acadêmico ele pode acontecer de várias formas:

Plágio integral (cópia literal): copiar e colar textos ou trechos sem citar a fonte.

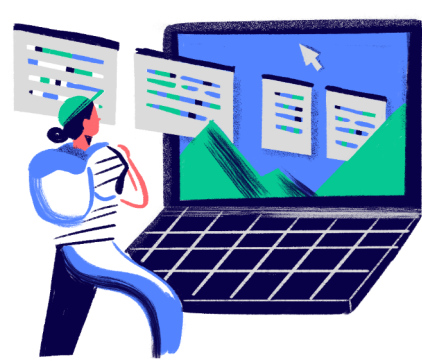
Plágio indireto (paráfrase sem crédito): trocar palavras, mas manter a ideia de outro autor, sem referência.

Plágio mosaico: junção de fontes diferentes para formar um texto único, sem referenciar.

Plágio consentido: trabalhos cedidos por amigos ou comprados.

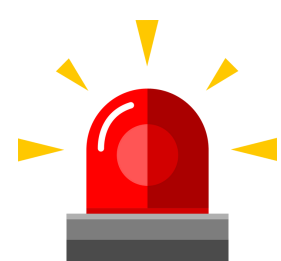
Autoplágio: reapresentar trabalhos próprios já utilizados em outras ocasiões.

(Krokosczyk, 2015).



Além disso, há o uso indevido de ferramentas de Inteligência Artificial: apresentar textos gerados por IA como se fossem produção própria, sem revisão crítica ou indicação da fonte. Embora ainda haja debate sobre enquadrar essa prática formalmente como plágio e/ou comprovar a situação, ela envolve sérias questões éticas ligadas à autoria e à integridade acadêmica, podendo inclusive favorecer situações de plágio.

(Almeida, 2024)



Atenção: muitas vezes o aluno não age por má-fé, mas por desconhecimento das normas. Por isso, oriente-os!

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO NACIONAL?



Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998): regula todos os direitos autorais, protegendo obras intelectuais, artísticas e científicas. Além disso, o artigo 184 do Código Penal tipifica a violação de direitos autorais como crime contra propriedade intelectual.



O QUE DIZEM AS NORMAS DA UFVJM?

A UFVJM já regulamenta o uso de Inteligência Artificial e o plágio nos cursos de graduação. É importante que o professor conheça essas diretrizes para orientar corretamente os estudantes.



O Regime Disciplinar Discente da UFVJM ([Resolução CONSU nº 15/2013](#)) classifica o ato de **plágio como infração grave** (art. 12, incisos XI e XII):

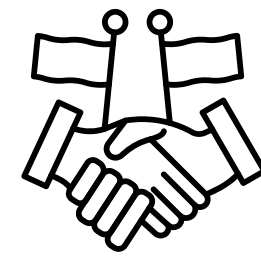
- XI - plagiar, total ou parcialmente, obras literárias, artísticas, científicas, técnicas ou culturais;
- XII - apresentar, em nome próprio, trabalho que não seja de sua autoria.

E QUANTO AO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

De acordo com o Regulamento de Cursos de Graduação ([Resolução Consepe nº 24/2025](#)), a Inteligência Artificial pode ser usada como apoio às atividades pedagógicas, desde que de forma responsável, ética e transparente. Trabalhos produzidos com auxílio de IA devem ter o **uso declarado**, respeitando direitos autorais e normas de citação, sendo **vedado o plágio**. Os docentes podem impor restrições, orientar sobre o uso adequado e não podem utilizar exclusivamente a IA para avaliar o desempenho dos estudantes. Recomendamos a leitura integral do regulamento ([Art. 331](#)).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: VILÃ OU ALIADA?



A IA está cada vez mais presente na vida dos estudantes. O desafio não é proibir, mas ensinar a usar de forma crítica e ética.

“No campo da educação, proibir deve estar entre os piores caminhos, pois acaba por incentivar o uso oculto, cuja detecção, apesar de promessas, não é ainda segura. Ignorar significa alienar-se de um problema que exige atenção e encaminhamentos. A questão mandatária que se coloca é ética, o que envolve, antes de tudo, informar-se, conhecer, experimentar e avaliar para melhor agir.” ([Santaella, 2023, p.22](#)).

Usos que configuram risco:

- Entregar trabalhos totalmente produzidos por IA sem revisão ou autoria crítica;
- Usar a ferramenta para fabricar dados ou manipular informações;
- Substituir a reflexão pessoal pela mera reprodução automática.

Usos positivos da IA em sala de aula:

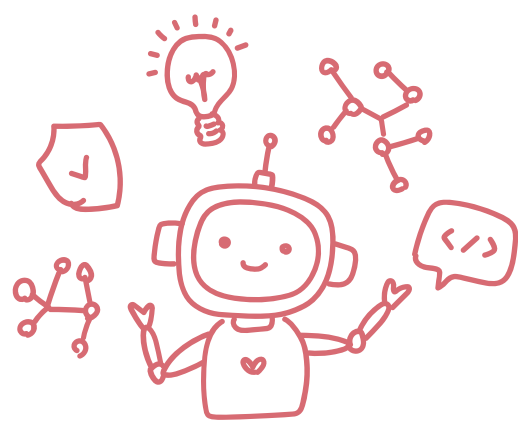
- Auxílio em geração de ideias (*brainstorming*);
- Apoio para resumos e revisão de conteúdos;
- Revisão ortográfica e gramatical de um texto escrito pelo próprio estudante;
- Geração de casos clínicos simulados para discussão;
- Apoio em organização de estudos (cronogramas, flashcards, mapas mentais);
- Ferramenta de acessibilidade (tradução, simplificação de textos).



O PAPEL DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

1. Deixe claro o que é permitido: especifique se o uso de IA é aceito e em quais condições.
2. Oriente sobre citações e referências: mesmo quando usar IA, é preciso declarar.

Sugestão de declaração em trabalhos com auxílio de IA:



“Durante a preparação deste trabalho, o(s) autor(es) utilizou(aram) [nome da ferramenta/modelo ou serviço] versão [número e/ou data] para [justificar o motivo]. Após o uso desta ferramenta/modelo/ serviço, o(s) autor(es) revisou(aram) e editou(aram) o conteúdo em conformidade com o método científico e assume(m) total responsabilidade pelo conteúdo da publicação” (SAMPAIO, SABBATINI e LIMONGI, 2024, p. 20).

3. Planeje avaliações criativas, que exijam autoria, reflexão crítica, debate ou prática, reduzindo espaço para plágio e uso exclusivo de IA.
4. Estimule a reflexão ética: mostre que integridade acadêmica faz parte da formação profissional.

COMO IDENTIFICAR POSSÍVEIS CASOS DE PLÁGIO?



- Observe sinais no texto: mudanças bruscas de vocabulário ou estilo, trechos muito sofisticados para o nível do estudante, referências ausentes ou incoerentes.
- Faça uma busca rápida no Google: copie um trecho do trabalho, cole no campo de pesquisa e veja se aparecem resultados idênticos ou muito parecidos — um recurso simples e gratuito que pode revelar cópias diretas.
- Use ferramentas de similaridade (Turnitin, CopySpider, Plagius): elas mostram onde há coincidências com outros textos, mas não dizem com certeza se houve plágio. É você quem interpreta o relatório.
- Converse com o aluno: peça que explique partes do trabalho, pois quem domina o conteúdo consegue falar sobre ele.

COMO IDENTIFICAR POSSÍVEIS TRABALHOS COM USO DE IA NÃO DECLARADO?

Fique atento a trabalhos com linguagem muito homogênea, uso de vocabulário incomum para o nível da turma ou mudanças abruptas no estilo de escrita. Textos muito bem estruturados, com argumentação perfeita e ausência de erros comuns, presença de elementos fora de contexto ou ideias tendenciosas e algumas marcas de formatação podem indicar uso de IA.



Algumas IAs podem “inventar” referências, citações ou dados que não existem (são chamadas de alucinações). Sempre verifique fontes, consulte o aluno e combine essa observação com outras evidências, como conhecimento prévio do aluno e participação em atividades, antes de qualquer conclusão.



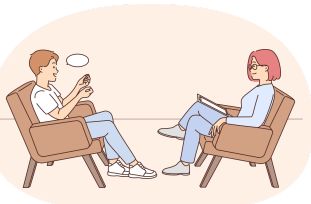


COMO INTERVIR NESSAS SITUAÇÕES?

Caso identifique situações não autorais suspeitas, que sugerem o uso indiscriminado da inteligência artificial ou plágio, indica-se a intervenção pedagógica, com o cuidado para não expor o(a) estudante ou acusá-lo(a) injustamente, porque, até o momento, nenhum software detecta com precisão se o texto foi elaborado pela IA. Aqui vão algumas dicas:



Reúna exemplos concretos do trabalho e convide o estudante para um *feedback* de forma acolhedora (p. exemplo: “Percebi alguns pontos interessantes no seu trabalho e gostaria de conversar para entender melhor seu processo de produção.”);



Pergunte sobre fontes, processo de produção e uso de ferramentas digitais (Quais fontes você usou?”, “Como estruturou o texto?”, “Houve uso de ferramentas digitais? Quais?”);



Mostre as evidências de forma clara e explique por que o uso inadequado compromete a aprendizagem. Oriente sobre citações corretas, uso ético de IA e estratégias para aprimorar o trabalho.



DICAS PRÁTICAS DE COMO AGIR EM CADA SITUAÇÃO:

Situação	Como o professor pode agir?
Aluno entrega trabalho idêntico a um texto da internet (cópia literal).	Mostre ao estudante a fonte original, explique por que isso é plágio e ofereça oportunidade de refazer com as devidas referências.
Aluno parafraseia (troca palavras), mas não cita a fonte.	Explique que mesmo a paráfrase exige referência. Oriente como corrigir e incentive o uso das normas da ABNT.
Aluno reaproveita trabalho próprio de outro semestre (autoplágio).	Informe que a prática só é válida se autorizada e citada. Oriente a incluir novas reflexões ou complementações ao invés de repetir o material.
Aluno apresenta texto pronto gerado por IA, sem revisão.	Questione a autoria e peça que explique as ideias do trabalho. Reforce que a IA pode ser usada como apoio, mas não substitui a reflexão crítica.
Aluno utiliza IA para resumir ou organizar estudo.	Reconheça o uso positivo, mas incentive que o estudante cite a ferramenta e complemente com análise pessoal.
Professor identifica trechos suspeitos, mas não tem certeza.	Use ferramentas de similaridade ou discuta em conversa individual. O diálogo deve ser pedagógico, não punitivo.

RECOMENDAÇÕES DE LEITURA:

- Artigo sobre impacto do ChatGPT na educação, uso ético, prevenindo fraudes e promovendo aprendizagem responsável: SANTAELLA, L. Por que é imprescindível um manual ético para a Inteligência Artificial Generativa? TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 28, 2023, p. 7–24.
- Guia sobre o uso ético e responsável da IA na pesquisa científica, abordando integridade acadêmica, autoria, privacidade, riscos de vieses e alucinações: SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024.
- Guia da UNESCO sobre políticas e práticas para o uso da IA na educação, destacando ética, privacidade, inclusão e validação pedagógica das ferramentas: UNESCO. Guia para a IA Generativa na educação e na pesquisa. UNESCO Publishing, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- Guia para o uso ético e responsável da IA generativa no Ensino Superior: instituições, professores, alunos e comunidades acadêmicas: FRANCO, D.; VIEGAS, L. E.; RÖHE, A. Guia Ético para a Inteligência Artificial Generativa no Ensino Superior. TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 28, 2023, p. 108-117. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/67074/45081>

clique em cada link para acessar o documento

